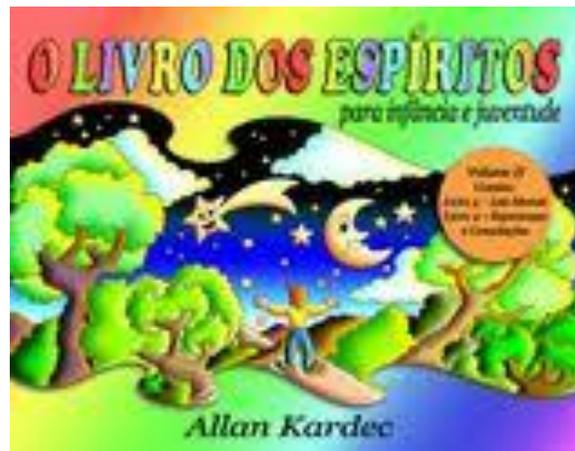


O livro dos Espíritos

Para a infância e juventude

Volume II contém As Leis Morais



Allan Kardec

O livro dos Espíritos

Para infância e juventude

(A partir de “O livro dos Espíritos” de Allan Kardec)

Contém:

Livro 3 – Leis Morais

Livro 4 – Esperanças e Consolações

Projeto, capa e ilustração internas: Giovanni Felix

Mundo Maior Editor e Distribuidora

Editora da fundação Espírita André Luiz

O Livro dos Espíritos para infância e juventude vol. 2

Copyright by Fundação Espírita André Luiz

3ª edição – Outubro/ 2006 – Mundo Maior Editora

Diretoria Editorial: Onofre Astinfero Basptista/ Eurípedes Rodrigues dos Reis

Editor: Eurípedes Rodrigues dos Reis

Coordenador Editorial: Renata de Carvalho Gomes

Revisão: Maria Luiza do Valle/ Wal Baptista

Revisão Doutrinária e Adaptação de Linguagem: Zulma Polachini Cerqueira

Consultoria: Marisa Alem

www.mundomaior.com.br

e-mail: site@mundomaior.com.br

e-mail: editormundomaior.com.br

Mundo Maior Editora – fundação André Luiz

Rua Ezequiel Freire, 732 – Santana 02034-002 São Paulo/ SP (0_11)297902157

O Livro dos Espíritos

Primeiro livro da Codificação Espírita, cujo lançamento em 1857 marca o nascimento do Espiritismo. Contêm os princípios fundamentais do Espiritismo e seus desdobramentos, analisados sob três aspectos concomitantes: filosófico, científico e moral. Por exemplo: Deus, os Espíritos, por que estamos na Terra, o que nos reserva o futuro etc.

Allan Kardec

Pseudônimo adotado pelo prof Hippolite Léon Denizard Rivail (1808-1869) para publicar livros que explicam o que é Espiritismo. Allan Kardec tinha sido seu nome numa encarnação anterior em que era um druida (sacerdote da religião celta).

Gionvanni Felix

Gionvanni Felix é o pseudônimo de Mário Roberto da Silva ilustrador e escritor, psicólogo formado pela FMU – São Paulo. Entre seus trabalhos estão o “Estude e Brinque com Cristians” e como ilustrador de “O Grande Concurso”, obra premiada no Concurso de Literatura infantil da Fundação Espírita André Luiz e publicada pela Mundo maior Editora.

Editor e roteirista das Histórias em Quadrinhos do Castelo Rá-Tim-Bum.

CAPÍTULO I – LEI DIVINA OU NATURAL

Lei natural

Lei natural é a lei de Deus. Se seguirmos essa lei, seremos felizes. Ao contrário dos homens que criam leis que mudam com o tempo, as leis de Deus são eternas, perfeitas e nunca muda.

Sendo Deus o criador de todas as coisas, por consequência, as leis da natureza são divinas.

Conhecimento da lei natural

Para conhecermos as leis de Deus, é preciso estudá-las. Mas uma só vida é insuficiente para que a gente as entenda. As leis de Deus estão em nossa consciência, mas precisamos se lembrados delas.

Deus, em todos os tempos, mandou homens sábios com a missão de nos mostrar suas leis. São espíritos superiores que, também, podem se chamados de profetas.

O verdadeiro profeta é um homem de bem, inspirado por Deus. Ele pode ser reconhecido tanto por suas palavras quanto por suas ações. O mais perfeito Ser mandado por Deus foi Jesus.

Jesus viveu há dois mil anos e falava de forma que fosse entendido pelos ouvintes.

Hoje os Espíritos nos ajudam a compreender as leis de Deus, com uma linguagem apropriada aos nossos dias.

O bem e o mal

Age bem quem segue as leis de Deus e age mal quem não liga para elas. A lei de Deus mostra às pessoas o caminho do bem. E se você quer saber se está agindo bem ou mal é só perceber se está tratando os outros da forma que gostaria de ser tratado.

Às vezes fazemos coisas erradas por falta de conhecimento. Não existe maldade na ignorância (não saber uma coisa). Mas, ao fazermos algo que sabemos que é errado, seremos maus e sofreremos conseqüências do erro. Para cada ação (comportamento) nossa, haverá uma reação (conseqüência). É uma virtude (boa qualidade) termos forças para resistir à vontade de fazer coisas erradas.

Divisão da lei natural

“Ame as pessoas como você se ama”. Esta é a regra mais importante de todas, e está presente nas leis da adoração, do trabalho, da reprodução, da conservação, da destruição, da sociedade, do progresso, da igualdade, da liberdade, da justiça, do amor e da caridade, as quais veremos a seguir.

CAPÍTULO II – LEI DA ADORAÇÃO

Por que devemos adorar Deus?

Devemos adorar a Deus, pensar Nele com carinho e amor, porque esse é um sentimento que nasce com a nossa própria vida. É assim com nosso povo e foi assim com todos os outros.

Adoração exterior

A verdadeira adoração é a do coração. Quando adoramos a Deus ao lado de parentes e amigos, unidos pelo mesmo sentimento, temos mais força para trazer junto a nós os bons Espíritos.

Devemos praticar o bem e evitar fazer o mal. Somos todos filhos de Deus, não importando a religião que temos. Mas se levarmos a vida fazendo coisas erradas e depois formos a uma cerimônia louvar a Deus, de nada adiantará.

Estaremos glorificando a Deus quando auxiliamos nossos irmãos carente (que precisam de ajuda).

A prece

Orar é muito bom quando a prece vem do fundo de nossos corações, com sinceridade, não decorada, cheia e fé e fervor.

Ao orarmos, estamos pensando em Deus e conversando com Ele. É pela prece que podemos louvar pedir e agradecer.

Quando oramos com amor, ficamos mais fortes, pois Deus manda até nós bons Espíritos para nos ajudar na prática de boas ações e, em razão disso, sermos felizes. Não precisamos orar por horas e horas. O que vale não é o tempo, mas a sinceridade e o propósito (intenção).

Uma boa oração é cheia de amor, porém a melhor de todas as preces é aquela que nos leva a fazer o bem, porque boas ações valem mais que palavras. Pessoas boas, em prece, atraem para junto de si bons Espíritos.

Ore por você mesmo e pelos outros. Seu bem-querer os aliviará. Deseje e faça o bem sempre.

Vários deuses

Houve épocas na Humanidade em que as pessoas acreditavam que existiam vários deuses.

Por não conseguir explicar os fenômenos da natureza, o homem, ainda ignorante, acreditava que existiam deuses a comandá-lo. Pensava que existia o deus da chuva, do fogo, do amor e assim por diante. Pela influência dos Espíritos, que o deixava confuso, acreditava nesses deuses e, ao mesmo tempo em que tinha medo, os adorava. Mas tudo isso é engano.

Temos apenas um único Deus que devemos amar.

Sacrifícios

A ignorância faz alguns homens acreditarem que Deus se interessa pela vida de pessoas ou animais, e matam-nos num ritual de sacrifícios, para agradar ao Criador.

O que mais valor tem são os bens espirituais, não os materiais. Que serventia tem para Deus oferecer-se a Ele a vida de uma pessoa, de um animal, ou alimentos e bebidas?

Deus é energia e não necessita de nada disso.

A lei de Deus é que tratemos todos com amor, respeito e caridade.

CAPÍTULO III – LEI DO TRABALHO

Necessidade do trabalho

O trabalho é uma lei natural. Deus colocou tudo à nossa volta. Por exemplo, colocou peixes nos mares para nos alimentar; só não colocou em nossas mãos. Por isso temos que aprender usando a inteligência que Ele nos deu.

O aprender estimula nossa inteligência. Se nascemos ignorantes, é o conhecimento que irá nos levar à perfeição. Então, vamos trabalhar!

Tudo na natureza é trabalho. O elefante caminha para procurar comida. Seu instinto o faz ir ao encontro dos melhores pastos. O leão tem que aprender a caçar. Se não fizer direito passará fome.

Todos devemos trabalhar, ou encarnado ou em espírito, fazendo com que o fruto do nosso esforço seja bom para o desenvolvimento da Humanidade.

Limite do trabalho – Repouso

O repouso (descanso) é uma necessidade, portanto é uma lei natural. O corpo cansado depois do trabalho precisa descansar para se recuperar, ter de volta as forças.

E o quanto devemos trabalhar? Até quando pudermos agüentar. Mas aquele que obriga outras pessoas a trabalharem além de suas forças está fazendo muito mal e não está seguindo as leis de Deus.

Há trabalho para todos. Exemplos: o cego pode atender ao telefone; o surdo pode montar aparelhos; o aleijado pode mexer como computador. Todos devem trabalhar, não importando a idade. Crianças (estudando, arrumando sua cama, lavando a louça e fazendo pequenas coisas), o adulto e o idoso (respeitando suas limitações).

CAPÍTULO IV – LEI DE REPRODUÇÃO

População do Globo

É necessário que as pessoas se reproduzam. Por mais gente que nasça no mundo, a lei de Deus prevê que exista equilíbrio e harmonia no conjunto da natureza.

Aperfeiçoamento das raças

Muitas raças poderão desaparecer, mas outras surgirão e tomarão os seus lugares.

Os Espíritos que antes habitavam (moravam) em corpos primitivos voltam em corpos aperfeiçoados (melhores), pois também as raças evoluem.

O homem civilizado de hoje descende de seres que davam mais importância à força bruta do que à inteligência. Hoje ocorre o contrário. O homem inteligente que lê livros, faz do estudo uma prática diária e usa a ciência para fazer com que as raças melhorem, pois essa é a vontade de Deus.

Obstáculos à reprodução

Deus é a Causa Primária de todas as coisas. Criou o Ser Humano com inteligência e dessa inteligência nasceu a ciência. Com a evolução da ciência o homem consegue controlar a sua própria reprodução (nascimento de filhos). Abortos são contra a lei natural. Mas o casal tem o direito de decidir quantos filhos deve ter (é o planejamento familiar) e sempre com muito respeito, levando em conta que não devem considerar somente seu bem estar pessoal, mas a ajuda que podem dar aos Espíritos que esperam para nascer.

Casamento e celibato

O casamento é um progresso (avanço) da Humanidade. São duas pessoas que se unem par evoluir juntas e adquirir condições seguras para criar seus filhos. O casal estará junto para se harmonizar, aprendendo a conviver. Por isso é importante que essas uniões sejam sempre de amor, sem outros interesses, para tornar os seus relacionamentos; lembrando-se, sempre, de fazer ao semelhante o que gostaríamos que ele nos fizesse, evitando as separações, que devem se a última opção.

Poligamia é o casamento, ao mesmo tempo, com mais de uma pessoa e não faz parte da lei natural, e sim humana, movida pelo prazer.

O celibato (ficar solteiro), por egoísmo, é contrário às leis divinas. Mas aquele que não se casa para dedicar-se ao serviço da Humanidade terá seu valor.

CAPÍTULO V – LEI DA CONSERVAÇÃO

Instinto de conservação

A vida é valiosa. Por essa razão, Deus criou os seres vivos como instinto de conservação (lutar pela vida) para que procurem sobreviver e se aperfeiçoar sempre.

Meios de conservação

Temos do desejo e o direito de viver bem e conforto. Deus nos dá todas as condições pra evoluirmos e às vezes nos falta entendimento par apercebermos como isso acontece.

Deus nos deu a terra para plantar e colher, água para matar a sede, ar para respirarmos e inteligência para que possamos transformar o mundo à nossa volta, construindo casas que nos protejam da chuva e do vento.

Há muitas pessoas que passam fome e isso ocorre por causa do egoísmo humano e pela ignorância, porque temos condições de alcançar o sucesso se nos esforçarmos em desanimar, se formos estudiosos, amáveis e fraternos para como nossos semelhantes.

Ao nos aproximarmos do bem, nos afastamos do egoísmo, da maldade e da ambição sem limites, nos aproximamos das leis de Deus; caminho que levará, a todos nós, ao aperfeiçoamento.

Usufruto (uso) dos bens terrenos

Deus colocou os bens sobre a Terra para que os homens pudessem usá-los na sua sobrevivência.

Criou também a sensação de prazer, no entanto, para nossa evolução precisamos aprender a ter limites e a trabalhar com as tentações que podem nos levar aos vícios, como por exemplo: comer guloseimas, desejar tudo que vemos arrumar muitas namoradas... Tais atitudes confrontam as Leis de Deus e não devemos ultrapassar os limites, fazendo as coisas de modo correto, o que leva a uma vida saudável e feliz.

O necessário e o supérfluo (desnecessário)

Para escrever necessitamos de um lápis ou uma caneta e, no entanto, queremos ter dúzias deles.

Para matar nossa fome, um sanduíche é suficiente, mas comemos três.

Sabemos, sempre, do quanto necessitamos, mas às vezes nos tornamos insaciáveis (desejo de ter mais e mais), não nos preocupamos se faltará para outras pessoas. Isso é ser egoísta é contrário às leis de Deus.

Privações voluntárias

É nosso dever conservar o corpo, alimentando-o para que fique saudável e possamos trabalhar.

Não há nada de mal em desejarmos uma vida boa, desde que isso não faça com que outra pessoa passe necessidades.

Desejamos muitas coisas. Queremos ver televisão, jogar videogame, comer, dormir e brincar além da conta. Podemos utilizar todos esses recursos sem nos esquecermos de que existem, também, outras coisas que nos são muito úteis: a leitura de bons livros, ocuparmos parte do nosso tempo ajudando aos semelhantes, transmitindo-lhes tudo de bom que vamos aprendendo e manter o equilíbrio em tudo que fizermos.

CAPÍTULO VI – LEI DE DESTRUIÇÃO

Destruição necessária e destruição abusiva (exagerada)

Destruição é transformação, pois o que é destruído logo em seguida é construído novamente. Por exemplo: destruímos árvores para construir casas. Destruímos casas para construir prédios. Destruímos a vida de um animal para nos alimentar. Vamos evoluir para um dia não mais precisarmos matar animais para nossa alimentação. Morremos (desencarnamos) para nascer de novo.

Temos a lei da destruição e a lei da conservação, para que as coisas não sejam destruídas fora de hora. É um absurdo desmatar uma área verde para asfaltar um terreno em volta de uma casa, você não acha?

As pessoas que saem pichando muros, destruindo telefones públicos, quebrando vidraças entre outras coisas, são imaturas (so cresceram em tamanho e não em inteligência). Essas ações são um abuso e vão contra a lei da destruição.

É a inteligência que faz o homem destruir o mundo à sua volta em um bom lugar para todos viverem.

Flagelos Destruidores

Por um lado, tempestades, terremotos, vulcões e outros flagelos fazem parte da transformação do nosso planeta e os que passam por essas calamidades sofrem as expiações coletivas. No entanto o Ser Humano tem conseguido sobrepor-ser às enchentes naturais, aos furacões, maremotos, terremotos, erupções vulcânicas e outras calamidades com o uso da sua inteligência, através do conhecimento de da tecnologia

Percebemos o quanto Deus tem permitido ao homem vencer estes flagelos. No entanto muitos deles resultam da nossa própria imprevidência com as construções em áreas de risco, a falta de higiene pública, permitindo o alastramento de doenças. Muitas enchentes são provocadas pelo entupimento dos bueiros. Vamos sempre lembrar o quanto é importante não jogar lixo nas ruas, não deixar vasos e objetos acumularem água.

Guerras

A guerra é causada pela cobiça (vontade de possuir alguma coisa) e pelo ódio. E o desejo do mais forte escravizando o mais fraco. À medida que vamos evoluindo, assimilamos melhor os ensinamentos de amor e caridade para com o nosso próximo.

As guerras pouco deixarão de existir, quando o Ser Humano, melhorando-se espiritualmente, melhor compreende e pratica a lei de Deus.

Assassínio

É um crime pela lei de Deus. Ninguém tem o direito de matar outra pessoa, interrompendo sua tarefa nessa vida.

Crueldade

Existem pessoas que só ficam satisfeitas fazendo o mal e atormentando os outros. São criaturas insensíveis e desumanas que só pensam em sua satisfação, pouco importando que seus atos estarão prejudicando os demais. A crueldade está presente naqueles seres muito ignorantes (ausência de conhecimento) que ainda estão nos primeiros degraus da evolução.

Duelo

O duelo é um assassinato que não se pode aceitar. Nada justifica matar outra pessoa. Atualmente não é mais uma prática normal como era antigamente. Não existem mais duelos com espadas e armas, mas com armas tão poderosas como palavras e pensamentos.

Pena de morte

A pena de morte deixará de ser lei em muitos países, à medida que o Ser Humano for alcançando a perfeição espiritual. Devemos dar oportunidade ao criminoso de arrepender-se, para que ele não seja mais um Espírito revoltado e mau, com desejos de vingança e venha perturbar as pessoas. Assim estaremos praticando a bondade e ajudando o desenvolvimento do próximo.

CAPÍTULO VII – LEI DA SOCIEDADE

Necessidade social

Viver com nossos semelhantes de maneira fraterna nos traz alegria e felicidade.

Vida de isolamento. Voto de silêncio

A vida social faz parte das leis da natureza. Viver na solidão total pode ser egoísmo. Como teremos oportunidade de amar o próximo estando sozinho?

Laços de família

Os laços de família são leis da natureza. Os membros da família auxiliam-se uns aos outros. E tal amor deveria estender-se à sociedade, pois Cristo ensinou que somos todos irmãos.

CAPÍTULO VIII – LEI DO PROGRESSO

Estado natural

O estado natural é o estado primitivo. Porém, pelas próprias leis naturais, chegamos à civilização e ao progresso.

Marcha do progresso

O desenvolvimento do Ser Humano ocorre de modo natural e espontâneo, como o sujeito que tem frio e aprende a tecer malhas e construir casas para se abrigar.

Cada pessoa amadurece em um ritmo diferente. Porém, conhecimento não quer dizer sabedoria. Devemos buscar a nossa melhoria. Em lentamente, com cada um fazendo a sua parte, a Humanidade vai progredindo.

Povos degenerados

Os povos degenerados ou corrompidos são os povos pervertidos. São constituídos por Espíritos inferiores encarnados que ainda não sabem controlar os seus vícios. Com o passar do tempo, vivendo novas experiências, se tornarão pessoas melhores.

Civilização

A civilização é constituída aos poucos, pois ninguém passa da infância à velhice, de uma hora para outra. Ela reflete (mostra) os homens que vivem nela. Quanto mais evoluídos forem os homens de uma civilização, mais justa e fraterna ela será.

Progresso da legislação humana

É necessário que existam leis para reger a Humanidade, e com elas impedir que os mais fortes maltratem os mais fracos. A lei humana deveria ser igual para todos, mas, freqüentemente, ela é corrompida para benefício de algumas pessoas. Mas como as sociedades evoluem (progridem), a corrupção irá diminuindo e encontraremos proteção e amparo na justiça humana, mais ajustada às leis de Deus.

Influência do Espiritismo sobre o progresso

O Espiritismo poderá vir a ter seus valores (sua mensagem) absorvidos por todos os povos. E, quando esse dia chegar, será marcada uma nova etapa na história da Humanidade. O materialismo será destruído. De que adianta acumular riquezas e delas tornar-se escravo, se quando deixarmos essa vida nada levaremos a não ser a sabedoria e o amor aos nossos semelhantes?

CAPÍTULO IX – LEI DA IGUALDADE

Igualdade natural

Todos os homens são iguais perante o Criador, pois Deus nos fez à Sua imagem e semelhança.

Desigualdade de aptidões (habilidades)

Somos todos iguais, mas se parecemos diferentes diante dos Seres Humanos, é porque desconhecemos que cada pessoa está em um estágio diferente de evolução. Mas, no fim, todos nos encontraremos na perfeição.

Desigualdades sociais

A desigualdade social é obra do homem. É ele que faz, por exemplo, um presidente da república, ser mais importante que um governador, que é mais importante que um deputado, que é mais importante que um vereador, delegado, policial, pedreiro, mendigo... Mas, para o Criador, somos todos iguais, não importando o cargo que se tem.

Desigualdade das riquezas

A riqueza não é uma coisa má se for utilizada para o bem. Exemplos: dar de comer a quem tem fome, oferecer abrigo e proteção aos necessitados.

Se ajudarmos o próximo, estaremos praticando o amor e caminhando rumo à perfeição.

Um ladrão pode enriquecer? Sim, mas a riqueza que vem por meio do roubo é contrária às leis de Deus.

Riquezas e misérias como provas

Por que Deus deixa que uns tenham a riqueza e o poder e outros a pobreza?

Para que exercitem seu valor e os ricos aprendam a praticar a caridade e os pobres a serem humildes.

Tudo pelo que passamos nada mais são do que provas, que nos levarão a amadurecer.

Igualdade de direitos do homem e da mulher

São iguais os direitos do homem e da mulher, porque, aos dois, Deus deu inteligência e conhecimento do bem e do mal.

As diferenças foram criadas pelos Seres Humanos.

A mulher tem o físico mais frágil (delicado). Isto significa que a sua inteligência é menor que a do homem? Não, esse é um terrível engano.

Igualdade diante do túmulo

O orgulho faz com que o homem crie uma cerimônia para enterrar os mortos. É uma maneira de os parentes honrarem a si mesmos.

Essas cerimônias não são reprovadas principalmente quando os homenageados foram homens de bem, que, deram bons exemplos em vida. Mas é preciso ter cuidado para não ser somente uma demonstração de vaidade e orgulho dos parentes.

CAPÍTULO X – LEI DA LIBERDADE

Liberdade natural

A liberdade é natural, mas tem limite. Precisamos uns dos outros, pois não vivemos sozinhos. Temos que respeitar os direitos do nosso próximo. Não podemos fazer tudo o que nos der na cabeça, como por exemplo: colocar fogo na casa do vizinho porque não gostamos dele, ouvir música com o som alto sem a preocupação que estamos atrapalhando os outros.

Escravidão

Um homem escravizar outro homem é errado, porque é o mais forte abusando do mais fraco.

Mais poderoso que todos é Deus. Sua força é utilizada para criar e esparramar, pelo Universo, amor e bondade e assim libertará todos os seus filhos das suas dores, quando evoluírem para a perfeição.

Liberdade de pensamento

É a liberdade sem limites. Podem nos proibir de falar o que pensamos, mas nunca de pensarmos. Devemos procurar ter pensamentos bons para o nosso próprio bem. Pensamentos bons atraem bons espíritos.

Liberdade de consciência

A consciência é a voz secreta da nossa alma que diz sempre se nossas ações estão certas ou erradas e ela é um pensamento íntimo que, também, é livre.

Os Seres Humanos precisam ter a honestidade de procurar viver segundo suas consciências e não serem falsos, pensando uma coisa e dizendo outra.

Toda crença será respeitável se conduzir seus membros à prática do bem, na qual o amor seja sua maior virtude.

Livre – arbítrio

Como seres pensantes, o Criador deu-nos o livre-arbítrio, que é a liberdade que temos de praticar ações, de acordo com nossa consciência. Mas é sempre bom lembrar que temos responsabilidades por nossas ações.

Se não tivéssemos liberdade para pensar e agir, seríamos máquinas e não Seres Humanos. Sofremos influência do mundo que nos cerca, dos nossos pais, parentes, amigos, pelo que fomos, em outras vidas e dos Espíritos que nos rodeiam.

Mas se procurarmos observar as leis de Deus, nossas atitudes serão mais corretas; orientaremos melhor a nossa vontade e, assim, caminharemos rumo à felicidade.

Fatalidade (acontecimento ruim)

A fatalidade só existe no momento em que o Espírito escolhe sua prova para a reencarnação. Quando isso ocorre, a tendência é que venhamos a passar por essa experiência. Mas sempre temos a possibilidade de praticar ações no presente, prevenindo seus efeitos no futuro.

O Espírito passará pelas provas necessárias ao seu desenvolvimento. Ao longo da vida, porém, poderá ter pressentimentos, orientado por Espíritos protetores, que o desviam de possíveis contratempos. Mas nada acontece por acaso.

Muitas vezes cometemos erros que não admitimos. Podem ser o resultado da nossa imprudência (descuido), e dizemos que foi uma fatalidade.

Conhecimento do futuro

Pode o homem conhecer seu futuro? Não. O futuro nos é ocultado. Só em casos raros nos é permitido que ele seja mostrado.

Até porque o futuro é consequência do que fazemos hoje, o que nos faz entender que nós mesmos, em geral, traçam os nosso futuro. Por exemplo: se não estudarmos não conseguiremos passar no vestibular ou demais provas.

CAPÍTULO XI - LEI DE JUSTIÇA, AMOR E CARIDADE

Justiça e direitos naturais

O sentimento de Justiça é natural, pois todos nos revoltamos diante de uma injustiça. Ver o mais forte batendo no mais fraco, ou vários agredindo um, nos incomoda.

Esse sentimento foi colocado por Deus, pelas Suas leis, em nossos corações.

Para que possamos viver em sociedade, é necessário que exista respeito e se desejamos se amados, por que não amar e respeitar nossos semelhantes?

Direito de propriedade. Roubo.

O mais importante de todos os direitos é o de viver.

As pessoas têm o direito de adquirir bens como: casas, roupas, alimentos, etc., e assim viveremos confortavelmente. Porém o roubo é contrário às leis de Deus.

Podemos ter o que eu conseguirmos conquistar, desde que não prejudiquemos ninguém. E, se tivermos mais do que o necessário, ajudar ao próximo será um ato de bondade que nos dará felicidade.

Caridade e amor ao próximo

Caridade significa amor ao próximo. Devemos amar os semelhantes como nossos irmãos, não desejar mal aos inimigos e estes devem receber o nosso perdão.

Auxiliar aqueles que necessitam de nós, de uma forma cuidadosa, para que não humilhemos quem recebe. Uma palavra de carinho, um sorriso, um ensinamento, são formas de caridade.

Ajudar, sem esperar nada em troca, pois já temos em abundância o amor de Deus.

Amor materno e filial

É natural que a mãe ame seus filhos.

Ela deve ajudar tanto os filhos que tem idéias semelhantes às dela, como aquele que tem gênio e personalidade difícil e até lhe dá desgostos.

CAPÍTULO XII – PERFEIÇÃO

As virtudes e os vícios

A maior virtude (qualidade positiva) é a caridade.

Os vícios (maus hábitos) nascem das imperfeições, que fazem o Ser Humano tornar-se egoísta, interessado só em coisas materiais e capaz de roubar e matar.

Mas de que valem riquezas se não poderão ser carregadas dessa vida? A única coisa que levaremos de bem será o amor que nos fará atingir a perfeição. Portanto, seja caridoso. Dê um pouco do que tem, para que todos possam ter uma vida digna e honrada.

Procure aprender e repartir com os outros os conhecimentos que o levarão a sentir-se em paz.

Das paixões

A paixão está no excesso (abuso) provocado pela vontade, e só tornará negativa quando o indivíduo não mais tiver domínio sobre seus atos.

É como um cavalo selvagem que corre como louco e nem percebe que está indo para o abismo. Quando domado, tal velocidade poderá ser bem utilizada.

O apaixonado corre o risco de fazer as coisas sem pensar nas conseqüências. Devemos, portanto, ser prudentes (agirmos com calma).

Do egoísmo

O pior dos males é o egoísmo. O egoísmo provoca outros comportamentos negativos, com a pessoa só pensando em si, não se importando com a dor dos outros.

Mas a educação (a que constrói Seres Humanos de bem) pode fazer com que o egoísmo venha a conhecer as coisas do Espírito; a necessidade de ajudar o outro, assim como a importância da bondade. Sem a educação e a bondade não haverá vida em sociedade.

Características do homem de bem

O homem de bem é aquele que rege (guia) sua vida seguindo as leis de Deus. Ama o próximo, é justo, não discrimina, faz caridade sem esperar nada em troca e vê seus semelhantes como irmãos.

Conhecimento de si mesmo

Pergunte para você mesmo, ao fim de cada dia, se agiu bem com as pessoas com as quais convive, procurando ser honesto.

Se achar que foi maldoso, reconheça que errou e ore pedindo perdão à pessoa que foi prejudicada. No dia seguinte, procure agir de forma diferente, sendo bondoso e paciente.

Repita todos os dias isso, e aos poucos você irá se conhecendo mais e mais, tornando-se, por fim, um homem de bem.

LIVRO QUATRO

CAPÍTULO I – PENAS (SOFRIMENTOS) E ALEGRIAS TERRENAS

Felicidade e infelicidade relativas

No nosso mundo não existe felicidade completa. Nascemos para adquirir novos conhecimentos, passamos por algumas provas (como numa escola), para sabermos se aprendemos realmente algumas lições e repararmos (resgatarmos) alguns erros desta vida e de vidas passadas.

Ao passar por alguns sofrimentos, achamos que é injustiça porque não nos lembramos de termos feito nada errado que justifique tudo aquilo. Não existe injustiça. Se estamos sofrendo alguma dor, ou é uma prova ou um resgate. Não adianta gastarmos nosso tempo querendo saber por que sofremos, ou nos lamentando. Procuremos tirar uma lição daquele momento de dificuldade.

Perda dos entes queridos

Quando morre uma mãe, um pai, um irmão ou um amigo, dói tanto no coração do pobre quanto do rico.

É um grande consolo saber que a vida continua; que o Espírito (alma) não morre e que apenas o corpo morreu. Podemos ter notícias dos que partiram, através das comunicações mediúnicas e, como o Espírito continua vivo, todos estaremos juntos no futuro.

Estes conhecimentos que temos das leis e da justiça de Deus nos consolam e não devemos deixar que nossa tristeza cause sofrimento e preocupação aos que já partiram, pois eles necessitam de tranquilidade na vida espiritual para seguirem seu caminho com destino à evolução.

Decepções – ingratidão – afeições rompidas

A ingratidão provoca amarguras. Aquele que magoa seus semelhantes também se torna infeliz. O ingrato nada mais é que um egoísta que pensa mais em si do que nos outros. Despreza o amor que lhe foi dado.

É perda de tempo ficar amargurado por ter sido desprezado. Devemos procurar a felicidade. Isso só acontecerá se distribuirmos nosso respeito para todos, indiscriminadamente. Lamentemos quem nos trata mal ou com indiferença, pois mais dia, menos dia, receberá a recompensa. Se formos amorosos como próximo, estaremos caminhando a passos largos para a evolução.

Uniões antipáticas

Antipatia é uma aversão (repulsa) instintiva que aparece quase sempre pela forma diferente de pensar. Ou um espírito mau que, ao ver uma pessoa pela primeira vez, percebe que vai ser censurado. Afasta-se dessa pessoa e começa a sentir ódio, inveja que inspira o desejo de vingança.

Muitas vezes nos encontramos por alguém que é bonito, fala bem e tem dinheiro. Na convivência percebemos que tudo não passou de ilusão. Não podemos nos esquecer que, antes de qualquer coisa somos seres espirituais. É a alma que ama, não o corpo. Na maioria das vezes as pessoas se apaixonam pela matéria. Quando somos atraídos pela bondade e sinceridade, esse afeto se torna duradouro. Quando a atração é despertada pelo bem vestir, o belo carro, a beleza física, sem levarmos em conta os sentimentos, pode ter surpresas desagradáveis e sermos muito infelizes.

Preocupação com a morte

Por que devemos nos preocupar com a morte, se nunca morreremos? Somos Espíritos e o corpo nada mais é que uma casa temporária. Não devemos acreditar que após a morte poderemos ir para o inferno ou mesmo para um paraíso. São crenças que devem ser ignoradas. Devemos, sim, ter a preocupação em levar uma vida correta, agindo com justiça. Sermos fraternos com os que estão à nossa volta. Respeitar pai e mãe. Sermos leais com os nossos irmãos e amigos. O sentimento de bondade deve ser o patrimônio que nos acompanha pela existência afora.

Desgosto pela vida – suicídio

A falta de fé pode levar ao desgosto da mesma forma que ficamos infelizes quando deixamos de trabalhar naquilo que gostamos. O trabalho é bom, pois faz com que exerçamos nossos talentos, que nos foram dados por Deus, assim como a vida. Não podemos dispor daquilo que não é nosso. A vida material nos foi permitida por Deus, portanto, devemos respeitá-la e honrá-la. O suicídio é um desrespeito às leis divinas. Desejar morrer porque se está infeliz, miserável ou sem amor, é desprezar a inteligência que nos foi dada pelo Criador. Se nos sentirmos amargurados, pratiquemos o amor. Melhor remédio não há. Trabalhe. Estude. Glorifique a Deus, lutando pela vida.

CAPÍTULO II – PENAS VENTURAS FUTURAS

O nada. A vida futura

O nada não existe. O Espírito sabe disso, mas dentro de um corpo, numa vida terrena, nos esquecemos das existências passadas. Temos apenas uma vaga lembrança. Um sentimento de que a vida seguirá rumo ao futuro.

Intuição das penas e das venturas futuras

A intuição são os ecos dos conhecimentos adquiridos pelo próprio Espírito, esquecidos por estarmos num corpo que dificulta a maioria de nossos sentimentos espirituais. Devemos tentar ouvi-los. Servirão de guia para um futuro de amor e compreensão.

Intervenção de Deus na penas e nas recompensas

Deus, através de Suas leis, se preocupa com você e com todos nós. Se nos achamos miseráveis, é uma bobagem. Por que devemos nos sentir pequenos, se o próprio Criador nutre por nós um profundo amor?

Está Ele com suas leis propiciando (favorecendo) nossa evolução. Leis, que se forem praticadas, permitirão ao homem viver em paz com seus semelhantes. Se não as cumprirmos, nos tornaremos infelizes. E quando sofremos, não terá sido Deus que nos puniu e sim uma consequência da nossa transgressão às Suas leis.

Natureza das penas e venturas futuras

Podemos comparar a vida material à visão que temos através das lentes sujas de um par de óculos. Já a espiritual é como se enxergássemos através de lentes claras, límpidas e puras. Tudo poderemos ver com uma nitidez impressionante.

A felicidade espiritual compreende não ter ódio, ciúme, inveja e muito menos ambição. A felicidade está em amar. Porém, tais sentimentos dependem da elevação espiritual de cada um. Somente os Espíritos puros desfrutam da suprema felicidade. Isso não significa que os demais sejam infelizes. Entre os Espíritos maus e imperfeitos existem diversos graus e felicidade. Tudo a seu tempo. O mau se tornará bom, o bom, se tornará puro. Esse é o processo de evolução de cada um de nós rumo à perfeição.

A felicidade está no Espírito. Muitas pessoas pensam que felicidade é possuir muito dinheiro, ser bonito, vestir belas roupas, comprar um monte de futilidades. O apego às coisas materiais nada mais é que pedra no caminho da verdadeira felicidade. Assim como o ódio, a inveja e o egoísmo. Pois, se somos Espíritos, ao abandonarmos a vida terrena, vamos invejar o que? O carro, o avião, a casa com piscina? Mas para que, se não temos corpos? Nos tornarmos egoísta por apego a quê? Por aquilo que a terra há de comer? Viver bem e ter conforto é um direito do Ser Humano e ele trabalha para conquistá-lo. É importante que não nos preocupemos, demais, com os bens terrenos, nos esquecendo das conquistas do Espírito. Isso conseguiremos dedicando parte de nosso tempo em auxiliar as pessoas carentes que, às vezes, nada têm para comer. É importante o amor que sentimos e dedicamos ao nosso próximo. O amor é o maior bem que levaremos desta existência.

Penas temporais

Fazer coisas erradas que levem os outros a sofrer também trará sofrimento a quem o provocou, tanto na vida material quanto na vida espiritual. Está certo que a alma não sente dores físicas, mas terá dores morais, como o arrependimento. Pela lei de causa e efeito, ao reencarnar, quem foi mau rico poderá nascer na pobreza. O orgulhoso poderá se humilhado. O tirano poderá ser tiranizado. E isso não é vingança, até porque a consciência leva aquele que errou a buscar um caminho que o levará à redenção (liberdade). Reparar erros cometidos é um processo de aprendizagem e de humildade necessário para que se venha a compreender a importância do amor sobre todas as outras coisas.

Expição e arrependimento

Quando nos arrependemos das maldades que fizemos ao longo de uma vida? Pode ser durante a própria vida. Porém quando abandonamos o corpo e nos vemos como Espíritos, é que percebemos a bobagem que foi termos brigado tanto por uma herança, por conquistar toda sorte de bens materiais, carros, casas, e roupas. E o fizemos xingando, humilhando e agredindo. Odiamos muito mais do que amamos, é para quê? Para descobrir que temos uma eternidade espiritual diante de nós? Quando bate essa consciência nos sentimos idiotas. Ao lembrarmos a dor causada pelos conflitos tolos, um profundo sentimento de culpa é seguido pelo arrependimento. Nasce o desejo, então, de reencarnar para que possa haver uma reparação. Percebemos que somos imperfeitos, por isso somos infelizes. Desejaremos então expiar as faltas cometidas, começar nova vida, buscando o aperfeiçoamento.

Duração das penas futuras

Quanto tempo durará as penas que serão dadas por conta dos sofrimentos que causamos aos nossos semelhantes? Tal questão é igual a essa: quanto devo estudar par ir bem a uma prova de matemática? A resposta é simples: O tempo necessário. O que for mais aplicado e se esforçar mais resolverão seus problemas mais rapidamente; o preguiçoso e o rebelde demorarão mais.

O que odeia deverá aprender a amar. E não existe ódio que dure eternamente. É tudo uma questão de tempo para que nasça o sentimento de fraternidade.

Ressurreição da carne

A ciência prova que é impossível existir a ressurreição da carne, conforme ensinam algumas religiões.

Quando desencarnamos (morremos) o nosso corpo, ao ser enterrado com seus com seus elementos (oxigênio, hidrogênio, azoto, carbono, etc.) decompostos, irá servir à formação de novos corpos.

Para o Espiritismo o que existe é a reencarnação. O Espírito volta à carne, ou seja, vai ocupar um novo corpo.

Paraíso, inferno e purgatório

O paraíso, o inferno e o purgatório existem dentro de nós; são estados de consciência. Ao praticarmos o bem com amor no coração, estaremos caminhando em direção ao paraíso, à felicidade. Se fizermos o mal, provocando dor e sofrimento, quando nos conscientizarmos e nos arrependermos, estaremos no inferno da culpa. O purgatório é o desejo de expiação, quando ansiaremos por reencarnar, iniciar nova vida, buscando uma existência mais amorosa e pacífica.

Finalizando, lembremos a principal Lei ensinada por Jesus:

“Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”.

